



21
de
Abril

IR
A
D
E
N
T
E
S

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO
DA

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

Orientação e Responsabilidade da Seção Técnico-Educacional

A N O XI ABRIL E MAIO DE 1.957 NÚMEROS IV e V

Nº Pags.

"AOS PREZADOS COLEGAS DE ED-1"

Prof. Sylvio Newton de Sá e Silva 59

E D U C A Ç Ã O

"Conduta Alimentar" - Contribuição de

Ruth Alvim 60

ORIENTAÇÃO DO CURSO DE DESENHO E PINTURA

DO CENTRO DE EDUCAÇÃO "MÁRIO DE ANDRADE"
Esvelcia Fiorentino 65

E D U C A Ç Ã O F Í S I C A

"Variantes de Bola ao Cesto" Ruth A. Carvalho.. 67

M A T E R I A L D I D Á T I C O

"Vaso Decorativo" - Therezinha O. Souza 69

"Mãe" - Letra e música de Odette F. Campanhã... 69

"Uma festa para Mamãe" (Sketch) Ana Branco 70

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA - Meses de março e abril 72

FREQUÊNCIA NOS PARQUES INFANTIS - Março e abril 73

FREQUÊNCIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL E FAMILIAR

Meses de Março e abril 74

FREQUÊNCIA NOS RECREIOS INFANTIS MÍNIMOS - Março e abril 74

SETOR MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO - Março e abril ... 77 e 79.

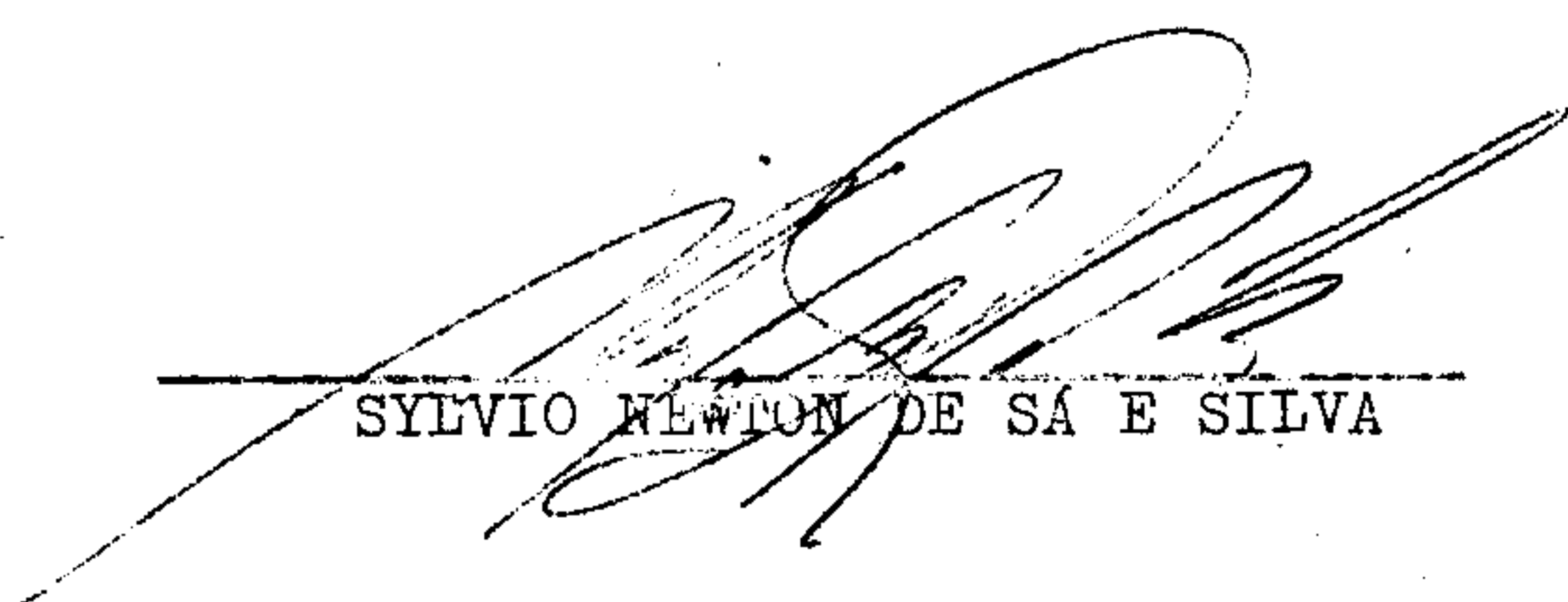
R. SOARES



AOS PREZADOS COLEGAS DE ED-1

Ao deixar o cargo de Chefe da Divisão do Ensino (ED. 1) em que durante muito tempo tive a honra e o prazer de contar com o vosso auxílio, não o queria fazer sem vos dizer algumas palavras de despedida.

Não têm estas palavras outra finalidade que não a de agradecer todo o apôio, tôda cooperação e tôda a boa vontade com que contei no meu trabalho nesta Divisão por parte dos prezados colegas de direção e por parte dos funcionários com função na sede da Divisão, dirigentes, médicos, dentistas, educadores e serviçais que integram o quadro de servidores das Unidades educativo-assistenciais. A todos vós, um abraço e o meu muito-obrigado, desejando que o trabalho educativo-assisten--cial que esta Divisão vem desenvolvendo por intermédio-de seus Parques, Recantos, Recreios Infantis e Centros de Educação Familiar e Social, tenha um progresso cada vez maior, proporcionando às crianças e adolescentes desta terra paulistana um ambiente sadio, trazendo-os ao convívio integral de nossa sociedade, tornando-os cida-dãos que honrem o torrão em que vivem.



SYLVIO NEWTON DE SÁ E SILVA

CONDUTA ALIMENTAR
=====

Bibliografia: Bakwin - Deves - Gesell - Hill - Ilg - Kanner -
Bruch - Pedro de Alcântara -

Normalmente uma criança deve mamar no peito até, mais ou menos um ano. A partir de dois meses: suco de frutas; sopa: depois de cinco meses; comida sólida: quando aparecem os dentes.

Davis fez uma experiência sobre a preferência alimentar da criança (Kanner). Concluiu que a criança é capaz de escolher os próprios alimentos e alimentar-se bem.

Estudos de "Children's Memorial Hospital" de Chicago concluem que a própria criança é capaz de escolher os alimentos sem apresentar anorexia ou obesidade.

Pesquisa de Childers e Hamil estudando problemas emocionais de 469 crianças de menos de 13 anos, em relação com o tipo de alimentação natural. Verificaram que:

- maior porcentagem de problemas de conduta entre crianças desmamadas entre 1-3-6 meses;

- menor porcentagem entre aquelas que nunca foram amamentadas no seio;

E em ordem decrescente:

- entre aquelas que mamaram no seio até o período "normal" de desmame;

- entre as que foram desmamadas aos 11 meses, porcentagem mínima

Hill estudou em 172 pessoas (crianças e adultos) as relações entre: alimentação na infância, distúrbios digestivos e problemas emocionais. O grupo era composto de casos de aleitamento natural: inadequado, excessivo e adequado.

Verificou que era inadequado em 49% dos casos e excessivo em 9%. Afirma que o aleitamento excessivo ou inadequado é indesejável tanto do ponto de vista fisiológico quanto psicológico.

Um interesse familiar muito grande para um tratamento alimentar superior e a má reação emocional da mãe diante da criança são fatores importantes das desordens gastro-intestinais e emocionais.

Bakwin e R.M afirmam que a anorexia nos primeiros meses de vida tem muitas vezes base psicológica. O fator psicológico mais importante nessa idade é a atitude da mãe ou ama: incerta ou agitada. Geralmente as crianças reagem a essa atitude com distúrbios do sono, choro excessivo, anorexia, inquietude e muitas vezes vômitos.

Os problemas de conduta alimentar têm sua origem nas normas da civilização: seleção de alimentos e horários. Com os cuidados exigidos atualmente, a mãe possui maior tensão positiva ou negativa no preparo da comida, que transfere quando dá o alimento.

Principais distúrbios: - 1-Rejeição
2-Super-alimentação
3-Aerofagia
4-Ruminação
5-Alimento pervertido

Tôda criança doente rejeita a alimentação, mas sômente enquanto dura a doença. A atitude da mãe diante da rejeição da criança pode ser a causa do aparecimento do distúrbio da conduta alimentar. Na queixa, deve-se fazer a mãe especificar a época da primeira refeição.

Profilaxia: A mãe deve saber compreender as situações normais da anorexia e não forçar a criança a tomar alimento nessas ocasiões. Se forçar, pode daí originar-se a rejeição. A mãe deve compreender que há formas individuais de apetite das crianças.

Etiologia: Segundo Aldrich, a origem da rejeição pode estar: na criança, nos pais ou na técnica

a) - Na criança:-

- 1, negativismo - causa patológica grave;
- 2, chamar atenção;
- 3, obter satisfação (cantar para ela, etc);
- 4, interêsse temporário em obter coisas;
- 5, imitação;
- 6, reação por sentir-se "roubada"
- 7, inquietude;
- 8, angústia;
- 9, devaneio;
10. maus hábitos na escolha da alimentação;

b) - Nos pais:

- 1, inconstância de métodos de ensino;
- 2, muito servidores;
3. falta de método na própria vida.

c) - Na técnica

- 1, alimentação forçada;
- 2, repressão;
- 3, super solicitação (coma agora, coma mais isso);
- 4, contar histórias, brincar;
- 5, excitação durante ou precedendo a alimentação;
- 6, disciplina excessiva (não permitir que suje)
- 7, ambiente indesejável durante a refeição;
8. lentidão: alimentação de sal: máxima 1/2 hora

O principal fator é a relação mãe - filho. O problema de alimentação geralmente é uma reação da criança à atitude da mãe cujo "método" é o reflexo de seu estado de espírito.

Resumindo, os problemas gerais são:

1. menanização exagerada da alimentação;
2. super proteção em relação à alimentação. A mãe dá o alimento sob tensão; a alimentação se torna uma coerção, uma obrigação e não prazer.

3. reação da criança (como conseqüente). Às vezes o leite materno dado sob tensão emocional é mais prejudicial do que o leite artificial dado com calma.

Terapêutica: De regra, só orientação e não psicoterapia.

a) por parte da criança: dar comida que ela goste, em pequena quantidade, sem forçar e sem dar atenção exagerada. Desde que a criança peça maior quantidade está o problema solucionado. Isso geralmente nos casos de negativismo.

b) por parte dos pais ou técnica errada: afastar a criança do ambiente familiar. Dos dois aos três anos mandar para um parque infantil. De regra, comem bem quando em grupo. De três anos em diante colocar num Jardim de Infância que tenha dois períodos.

Mostrar à mãe que a "criança comendo" e não a "comida da criança" deve ser objeto de consideração maior.

Psicoterapia - só em casos excepcionais.

SUPER ALIMENTAÇÃO - Kanner, Bakwin

É menos frequente que a rejeição.

Considera-se super alimentada a criança gorda demais, obesa; ou come muito na refeição, ou passa o dia todo comendo. Aparece a partir de um ano. (Estudo de Bruch e Touraine).

Etiologia:

1. Compensação pela ausência de outras satisfações; falta de carinho, criança não desejada pela gravidez (pode aparecer nos primeiros meses). Meio de compensação por parte da mãe, portanto, dar mais comida;
2. Meios de obter aprovação dos pais, principalmente no segundo filho quando percebe que o irmão mais velho não come. Criança quando come muito para obter aprovação ou por submissão é geralmente dependente e imatura.

Super solicitação da mãe e falta de interesse são comuns em crianças obesas. As crianças que comem o normal são mais ativas, mais comunicativas e mais expressivas do que as crianças obesas.

Terapêutica: - De regra, basta orientação. Às vezes, psicoterapia para a criança encontrar outra compensação (quando é falta de carinho).

AEROFAGIA - Kanner

Normalmente uma certa quantidade de ar está sempre presente no estômago. As crianças engolem ar enquanto mamam e quando suspensas, o expõem pelo arrôto. Crianças maiores introduzem ar no estômago enquanto soluçam.

Thomson (Kanner) sugere que crianças maiores muitas vezes engolem ar com a saliva para diminuir a sensação de desconforto devida a uma acidez gástrica; o hábito começa quando surge um mal-estar intestinal. Geralmente a aerofagia é benigna. Muitas vezes origina a angústia, secundariamente, pela sensação de constrição torácica que pode causar.

Consiste em fazer voltar o alimento do estômago para a boca, sem náusea ou vômito, para mastigar novamente. Quadro raro. Foi descrito em adultos pela primeira vez em 1687 e em crianças em 1907.

Característico: Gesto de trazer à boca (movimentos de chupar com a língua), alheamento do ambiente - grande satisfação.

A ruminação é adquirida acidentalmente; é depois que se transforma em hábito e em prazer. Há ruminadores tanto de sólido como de líquido. Alguns selecionam o alimento.

De regra - sexo masculino.

A ruminação traz prejuízo para a saúde da criança, se o alimento é depois devolvido. Quando a ruminação é da maior parte do alimento daí há então perda de peso. Em alguns casos, principalmente em crianças psicopatas, o alimento é cuspidor depois de ruminado, surge daí o grande perigo para a saúde da criança: desnutrição, desidratação. De 52 crianças ruminadoras trazidas ao Harriet Lane Home, onze morreram de desnutrição. Em todas, a ruminação foi iniciada no primeiro ano de vida: dos 2 1/2 aos 12 meses. Nos testes de inteligência, o nível mental se distribue desde a idiotia até o nível superior. Em um número considerável havia instabilidade no seio familiar.

TEORIAS: Muitas foram enunciadas. Atavismo; aparelho digestivo semelhante ao do ruminante.

Brown Squard foi um ruminador célebre.

- Estigma de degeneração (há gêmeos ruminadores);
- Hereditariedade (geralmente é frequente observar casos na mesma família);
- Dilatação na parte final do esôfago;
- Dilatação do estômago;
- Movimento da língua;
- Mastigação insuficiente (em crianças mais velhas);
- Reflexos condicionados patológicos;
- Aerofagia;
- Chupar dedo;
- Constituição neurótica;
- Falta de ocupação - enfado análogo ao "cagesickness" dos animais

Holt e Mac Intosh chamaram-na "neurose funcional" sem qualquer base orgânica.

Essa é a opinião da maioria dos pediatras que também salientam o fator hábito.

O treino é perfeitamente observado em crianças maiores (ou adultos) que revelam capacidade de selecionar e ruminar os alimentos preferidos enquanto outras substâncias permanecem no estômago.

Crianças ruminadoras podem ser normais, sadias e bem ajustadas. A maioria, no entanto, apresenta problemas pessoais.

Terapêutica:

Foram indicadas as mais diversas: cirurgia, drogas (luminal, suco gástrico de porcos), máscara de ruminadores, bola de borracha, colocada entre o estômago e esôfago, cheia por meio de uma sonda para impedir a passagem do alimento.

O tratamento sintomático é inevitável dado o perigo de desnutrição. Alimentos grossos, com farinha, são indicadas pela dificuldade de serem devolvidos. A bola de borracha e a máscara, ainda descritos nos livros de pediatria, são pobres substitutos da falta de atenção e carinho. Os casos chegados em Harriet Lane Home, eram de crianças que ficavam sós entre as refeições. Uma combinação densa e atenção da mãe, ocupando-se em distrair a criança é o melhor remédio, sendo o último, sozinho, a melhor profilaxia da ruminação.

APETITE PERVERTIDO - Bakwin

Há criança que habitualmente come substâncias sem valor nutritivo; roe brinquedos, grades do berço, raspa a pintura das paredes e mobílias, apanha coisas no chão e coloca na boca. Não há limites da variedade de objetos que as crianças ingerem. Em casa: papel, botões, moedas, cal, barbantes, cabelo, sabão, graxa, roupas, algodão, ou lã. Fora de casa: sujeira, areia, bichinhos (vermes), fôlhas, migalhas, etc.

Geralmente êsse hábito é considerado apetite pervertido (inglês - pica; espanhol - malacia). É, às vezes comparado ao apetite grosseiro de algumas gestantes, e o hábito de comer barro de algumas culturas antigas. Essas comparações são muito justificadas. Na gravidez, o desejo de comer coisas sem valor (como a cal) existe só durante um certo período, é limitado a substâncias definidas e resulta em desconforto se não for satisfeito. (Kanner). Nas tribus primitivas, o hábito de comer barro é um costume local. Em ambos os casos o "apetite pervertido" é altamente discriminado. Não é êsse o caso das crianças.

A criança normal, entre quatro e nove meses de idade, tem a tendência de por as mãos na boca. Esse comportamento tende a desaparecer no fim do primeiro ano; perdura mais tempo nas crianças retardadas. Durante êsse período, crianças, especialmente quando com fome, põem na boca toda espécie de objetos ao seu alcance; êste comportamento é geralmente interpretado como meio de facilitar a dentição. Se o objeto é muito duro, a criança roe.

Esse hábito é mais comum em crianças sub-nutridas, descuidadas.

Como patológico, o apetite não é reversível; é contínuo e progressivo.

Há perigo de envenenamento pelo chumbo, contido no óleo, esmalte, originando daí a encefalite plúmbica. A acumulação de corpos estranhos no colon pode causar obstrução intestinal.

Etiologia: Nenhuma explicação total satisfatória foi dada em relação a êsse hábito infantil. Não se trata propriamente de um "apetite pervertido" porque se houvesse insaciabilidade, ela não poderia desaparecer sem algum senão de desconforto com a profilaxia. A causa não parece estar em "deficit" químico ou necessidade específica.

No estudo do "Harriet Lane Home" (Kanner), 16 dos 30 casos eram de oligofrênicos; a maioria de inteligência inferior - todos de baixo nível social.

É provável que inanição haja levado a criança a adquirir êsse hábito, ou então a falta de carinho a forçasse a derivar a satisfação para a "super alimentação" - comer substâncias diversas quando o alimento real apresentado não satisfizer êsse propósito.



COPROFAGIA

Crianças profundamente oligofrênicas ou psicóticas (esquizofrênicas ou post-encefalísticas) podem apresentar o hábito de comer as próprias fezes. No geral, é um fenômeno raro.

Algumas vezes, a coprofagia, segundo Harriet, está incluída no número de objetos que a criança coloca na boca porque está ao ^{seu} alcance. Mas na maior parte das vezes, os pacientes mostram predileção pelas suas próprias fezes. Em adultos esquizofrênicos, a coprofagia é apresentada com a regressão.

Crianças neuróticas, mesmo com inteligência acima do normal, podem apresentar a coprofagia.

Terapêutica-

Mais de profilaxia e orientação. Até um ano de idade não é considerada como distúrbio. Depois já é necessária a psicoterapia.

Apostila de Psiquiatria Infantil
do Curso de Psicologia Clínica
da Faculdade de Filosofia Ciências
e Letras "Sedes Sapientiae"

CONTRIBUIÇÃO de Ruth Alvim - Educadora

ORIENTAÇÃO DO CURSO DE DESENHO E PINTURA DO "CENTRO DE EDUCAÇÃO MARIO DE ANDRADE"

O curso que ministramos objetiva revelar e desenvolver nos jovens de ambos os sexos, o gosto pelas artes plásticas - desenho e pintura - estimulando a capacidade criadora, que é um dos atributos humanos por excelência, através do contato direto e imediato com instrumentos e técnicas usuais, sem a preocupação de ensinar segundo graus de dificuldades pré-determinados. São os educandos que, pela experiência, mostrarão os problemas que têm na aplicação de determinadas técnicas e instrumentos, a fim de que a educadora os ajude a resolvê-los.

Tendo em vista que se trata de um curso livre, de frequência não obrigatória, sujeito às contingências da instabilidade da própria vida dos alunos que o frequentam, ele obedece a uma orientação não formalizada; diríamos que segue mais os impulsos e desejos dos alunos, na medida em que se sentem atraídos pelas cores e pelas formas, do que um programa rígido, se isso não fôsse exagerar um pouco a grande parcela de espontaneidade que imprimimos ao nosso curso. Exatamente por causa dessa flexibilidade didática, que se harmoniza com a instabilidade do contingente de educandos, ele não obedece a orientação tradicional, de começar pelo desenho das formas mais simples, até que a classe, no seu conjunto, esteja em condições

de passar ao aprendizado das técnicas mais complexas do desenho, das cores e das formas para chegar à pintura propriamente dita. Essa orientação tradicional exigiria, em primeiro lugar, que o aluno pudesse seguir o aprendizado através de determinado tempo mínimo necessário, com uma disposição de espírito já estabelecida em favor dessa continuidade e de determinado prazo. Mas, se tal continuidade fosse exigida dos educandos no caso presente, é evidente que o nosso "Centro" não conseguiria atrair aqueles mesmos rapazes e moças que hoje o frequentam "sem compromisso", que o frequentam por deliberação própria, por gosto.

Não sendo o conjunto dos cursos ministrados no "Centro", uma organização didática para determinada formação profissional ou com outro objetivo utilitarista definido, não se pode impedir que cada disciplina (atividade) seja, em si mesma, uma unidade didática de certa forma independente. Como tal, ela deve oferecer características de atrativo próprio, que vincule o educando ao "Centro", que impeça a sua "fuga". Nessas condições, não é indicado seguir os padrões tradicionais do ensino ortodoxo no desenho e na pintura. É necessário oferecer ao aluno as oportunidades da experiência integral, em que o uso certo dos instrumentos e meios de expressão no desenho e na pintura ocorrerá como num "jogo", tal como se entende essa palavra do ponto de vista pedagógico. O educando, nesse curso, reconhece como o seu próprio "sucesso", a obtenção de representações pictóricas dadas como modelos, que ele consegue reproduzir. O manuseio de instrumentos e técnicas progride sob o estímulo desses "sucessos" e pela comparação de progressos obtidos pelos diversos alunos do mesmo grupo. Esse é o "jogo" que constitui a espinha dorsal do nosso método e que tantas vocações artísticas tem revelado, dignas de amparo e de serem desenvolvidas.

Para resumir, diríamos que a orientação do curso de desenho e pintura a nosso cargo, no "Centro Mário de Andrade", é a da experiência integral para os educandos, sem as fases cansativas e sem atrativos, tendo como guia uma educadora capaz de orientar essa "marcha através do desconhecido", quanto ao uso dos instrumentos, das técnicas de expressão e na escolha de modelos. Essa orientação procura evitar a ocorrência de erros ou prevenir a sua repetição, eliminando o desperdício de tempo e de energias com tentativas infrutíferas no esforço artístico.

O valor das repercussões psicológicas e sociais que resultam das revelações artísticas que cada educando faz a si mesmo, através da sua própria experiência, é inegável. A criatura humana se sente valorizada cada vez que descobre em si mesma novas capacidades e, tanto mais ainda, quando elas se referem à produção da beleza, com a apreciação dos seus semelhantes. Nesse particular, não só o curso de desenho e pintura, mas todo o conjunto de cursos do "Centro Mário de Andrade" é um importante instrumento de educação pelo que faz e pode fazer no sentido de valorizar os educandos aos seus próprios olhos e no conceito do meio social. Resta que os valores mais destacados, revelados no "Centro", possam ser amparados por uma formação profissional ou artística mais sistemática.

Esvélcia Fiorentino

Profª de Desenho e Pintura do
"Centro de Educação Mário de Andrade"

VARIANTES DE BOLA AO CESTO

1ª VARIANTE

Aos professores interessados no Método de Educação Física Esportiva Generalizada, apresentamos três modalidades de um mesmo jogo.

(Grande jogo)

2 partidos

Área de pontos, um círculo

2 medicine-balls

Contagem dos pontos: 2 pontos cada cesto

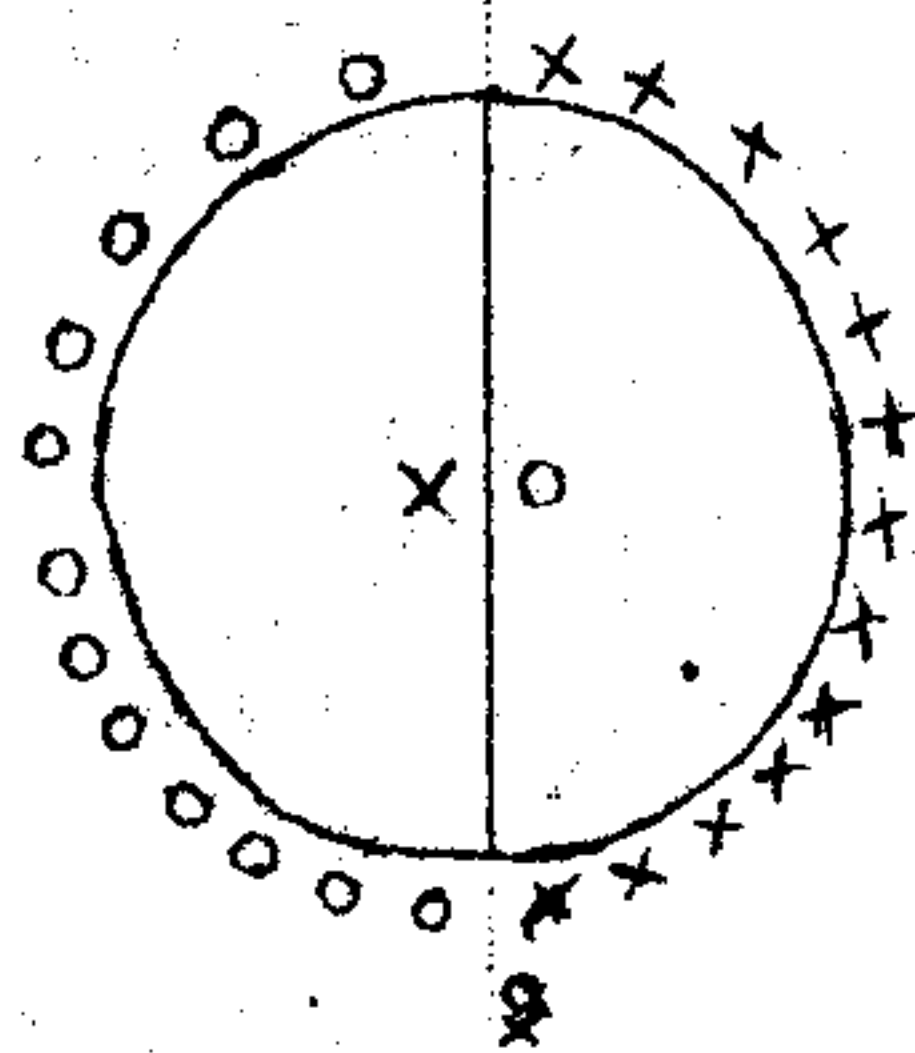


fig. 1

Obs: os jogadores da direita (x) têm a sua cesta colocada no lado esquerdo.

saída: bola ao alto

Os medicine-balls são colocados no centro do círculo, distantes 1 metro um do outro. Em cima de cada bola fica um jogador que representa o cesto de seu partido. Ao lado deste jogador deve ficar um outro, do partido adversário, cuja única missão é repor novamente em jogo a bola escapada das mãos do jogador que representa a cesta, passando-a para um companheiro de equipe, fora do círculo.

As duas equipes são colocadas ao redor do círculo, separadas pela sua mediana. No desenrolar do jogo, no entanto, os jogadores podem locomover-se à vontade, fora do círculo.

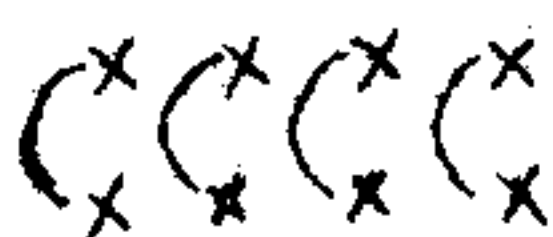
Inicia-se o jogo, com bola ao alto entre dois adversários, na posição indicada na figura nº 1. Desenrola-se então o jogo, passando-se a bola, progredindo, driblando ou arremessando. Havendo oportunidade a bola é lançada ao cesto de seu próprio partido que é representado por um jogador que está trepado no medicine-ball. Para valer ponto o jogador que representa a cesta deverá segurar a bola, sem descer do medicine-ball; somente depois de segurar a bola é que ele poderá descer ao solo.

Depois de cada cesto, o jogo é recomeçado como no início da partida, dando-se bola ao alto. Quando acontecer da bola escapada das mãos do jogador que representa a cesta, esta é recolocada imediatamente em jogo pelo jogador que está, também, dentro do círculo, independente do sinal do juiz.

2ª VARIANTE

2 partidos

Este jogo deve ser jogado numa quadra de bola ao cesto. Os jogadores de cada partido jogam aos pares, sendo um deles auxiliar daquele que vai atirar à cesta.



O jogo é iniciado ao sinal do professor que dá a saída para o primeiro par de cada partido. Ao ser dada a saída, o primeiro par de cada equipe corre à frente, um deles levando a bola e o outro correndo a seu lado. O jogador que tem a bola em seu poder procura arremessá-la à cesta e, conseguindo tal objetivo, os dois voltam correndo para seu campo, saindo então um novo par. No caso, porém, do jogador não conseguir encestar, na primeira tentativa, seu auxiliar deverá pegar a bola com a máxima presteza, se possível ainda no ar, e passá-la a seu companheiro de equipe que continuará a arremessar à cesta até ser bem sucedido. O jogo vai prosseguindo até todos os pares terem corrido.

É vencedora a equipe que terminar em primeiro lugar.

3ª VARIANTE

4 partidos

Contagem de pontos: 1 ponto cada cesta

Área de arremesso: semi-círculo

10 pontos a partida

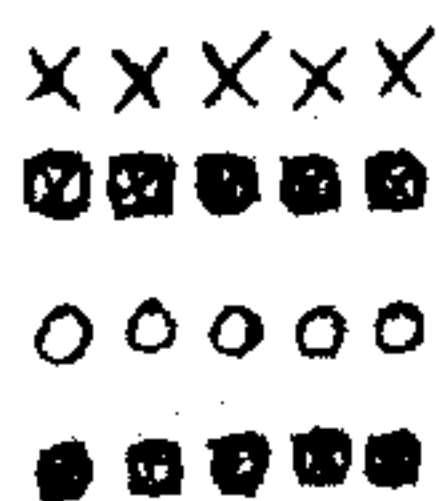


Tabela
com
cesta

Ao sinal do professor, o primeiro jogador de cada partido dirige-se à área de arremesso, previamente marcada, de onde arremessará à cesta, fazendo tantas tentativas quantas forem necessárias para encestar. Ao ser bem sucedido todos os jogadores de seu partido gritarão o número de pontos executados: um, dois, três, etc, até 10.

Quando o primeiro jogador de cada equipe conseguir encestar ele deverá pegar a bola e voltar a seu partido, passando a bola ao companheiro seguinte de sua coluna, indo colocar-se em último lugar. Este segundo jogador continuará o jogo como já foi explicado e, assim, sucessivamente.

Como a área de arremesso é feita em semi-círculo, é necessário mudar a colocação dos partidos no 2º jogo, uma vez que os jogadores das colunas externas ficam mais próximos do cesto.

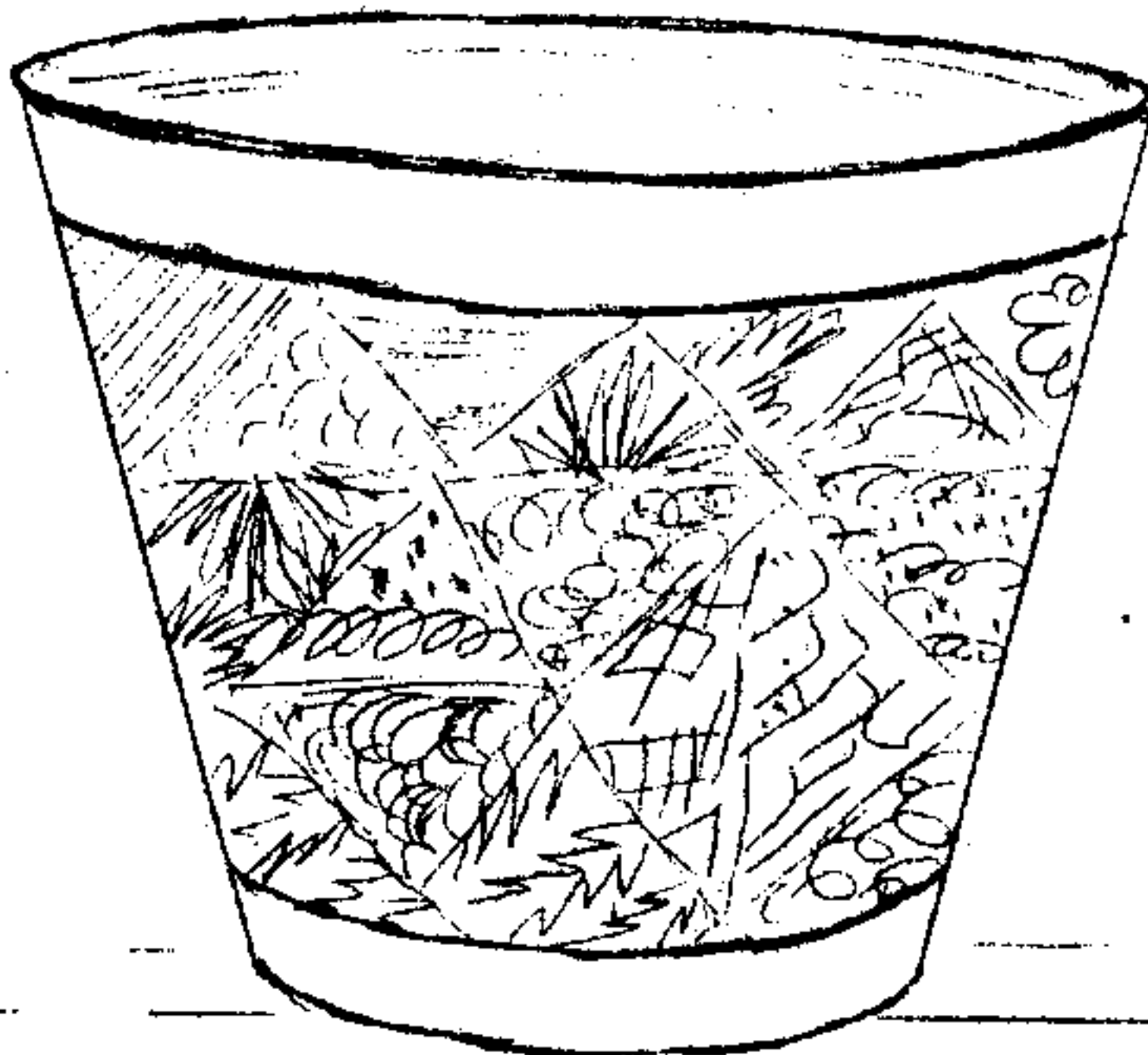
Ruth Amaral Carvalho
Conselheira

VASODECORATIVO

Nada melhor para presentear a mamãe no "Dia das mães" do que um vaso decorativo de fácil confecção.

- Material:
- (1 - um vaso de cerâmica comum.
 - (2 - tinta esmalte preta
 - (3 - gravuras coloridas recortadas de capas de revistas
 - (4 - verniz cristal

- Modo de fazer:
- a - Recortar pequenos triângulos com gravuras
 - b - Pintar o vaso com esmalte preto.
 - c - Colar os triângulos, formando uma faixa bem larga, na parte externa do vaso.
 - d - Depois de seco, colorir com uma camada de verniz cristal



Therezinha Oliveira Souza
Educadora Recreacionista do P.I. 24.
Santos Dumont.

M ã E

Letra e música de Odette F. Campanhã

Andantino

Oh! mi-nha mãe que--ri--da San-ta do meu al--tar Tu és tu-do és mi-nha
vi-da ho-jea ti que-roa-do--rar tu és tu-do és mi-nha vi-da ho-jea ti que-roa-do-
rar. Que Deus sem-pre te con-ser -- ve bem jun-ti-nho de mim Pa-ra po---
--der a--do--rar--te e a--mar-te sem-preas--sim

Oh! minha mãe querida
Santa do meu altar!
bis (Tu és tudo, és minha vida.
(Hoje a ti quero adorar

Que Deus sempre te conserve
Bem juntinho de mim.
Para poder adorar-te
E amar-te sempre assim.

oooooooo000000oooooooo

UMA FESTA PARA A MAMÃE

(sketch)

Dois irmãos, Roberto e Helena brincam com diversos brinquedos, quando Lucinha, amiga dêles, entra, carregando um ramo de flores.

HELENA - (avistando Lucinha) Olá Lucinha, tôda florida. Veio brincar conosco? (Vai encontrar a amiga, abraçam-se)

LUCINHA- Estou de passagem, (coloca as flores em cima de uma mesinha) Passei por aqui e entrei para uma prosinha

ROBERTO- Fez muito bem. Venha jogar conosco. Olhe êste jogo que comprei ontem; é novidade. Você conhece? (mostra o jogo)

LUCINHA- (interessada, aproxima-se) Deve ser muito interessante, eu não conhecia êsse. Não tenho comprado brinquedos. Tenho guardado todo dinheiro que ganho.

ROBERTO- (caçoando) A Lucinha está ficando "pão duro"

HELENA - Eh! deixa ver se está também roendo as unhas (procura vêr as mãos da amiga)

LUCINHA- Que gente! Vocês estão me gozando, sem saber a razão.

HELENA - Então conta o mistério!

ROBERTO Desembucha!

LUCINHA- Não tem mistério nenhum. Vocês se esqueceram do que nós comemoramos amanhã?

HELENA - 13 de Maio. A Abolição da Escravatura?

LUCINHA- Sim, também é, mas a festa a que me refiro é uma outra, - que não é festa nacional.

ROBERTO- Já sei, já sei (pulando) já lembrei. O segundo domingo de Maio, Helena que festa é?

HELENA - É o dia das Mães!

LUCINHA- Isso! Muito bem! Esse dia caiu no mesmo dia em que se comemora a Abolição. Assim, nêsse dia serão lembradas - também as "Mães pretas" aquelas escravas que criaram as nossas avós com tanta dedicação e carinho.

ROBERTO- A Lucinha está embrulhando e não conta o mistério.

LUCINHA- Bobinhos! Guardava o meu dinheiro para comprar êste ramo de flores e uma lembrancinha para mamãe.

HELENA - (voltando-se para Roberto) Betinho! E nós, como é que vamos fazer?

LUCINHA- Se vocês quiserem, eu reparto as flores com vocês.

- HELENA - Eu quero sim, você é muito boazinha (Helena e Roberto abraçam Lucinha) Muito obrigada.
- ROBERTO - Amanhã, logo pela manhã, iremos acordar a Mamãe com muitos beijos e com lindas flores.
- HELENA - Sim, mas precisamos preparar qualquer coisa, uma festinha, vocês não acham?
- LUCINHA - É assim que vamos fazer lá em casa. Vou recitar uma poesia de Coelho Neto e minhas irmãzinhas vão cantar juntas uma canção. Se vocês quiserem, poderíamos ensaiar agora a festinha. Querem?
- ROBERTO - Eu posso dizer um trecho de Guerrero, que aprendi na escola o ano passado.
- TODAS - Diga queremos ouvir. Recita.
- "Não pode chamar-se infeliz o homem que, ao nascer, recebe da Mãe o primeiro beijo, que durante a vida encontra a mão dela para o coroar nas glórias e para enxugar-lhe o pranto, que a vê lutar a seu lado e que, ao cerrar para sempre os olhos, ainda vê receber o seu último suspiro aquela que lhe colheu o primeiro alento."
- LUCINHA e HELENA - (batendo palmas) Muito bem, muito bonito.
- HELENA - Lucinha, agora é a sua vez.
- LUCINHA - (Toma o seu ramo de flores e deixa a outra parte na mesa, e declama segurando as flores)
- SER MÃE
=== === Coelho Neto
- Ser mãe é desdobrar fibra por fibra
O coração! Ser mãe é ter no alheio
lábio que suga, o pedestal do seio,
onde a vida, onde o amor cantando vibra.
- Ser mãe é ser um anjo que se libra
sobre um berço dormindo! É ser anseio,
é ser temeridade, é ser receio,
é ser fôrça que os mares equilibra!
- Todo bem que a mãe goza é bem do filho
Espelho em que se mira afortunada,
luz, que lhe põe nos olhos novo brilho!
- Ser mãe é andar chorando num sorriso,
Ser mãe é ter um mundo, é não ter nada...
Ser mãe é padecer num paraíso!
- TODOS - (gritando) Que beleza! Muito bem!
- HELENA - Eu não sei nada de cor. E agora não dá tempo de decorar. Como é que vou fazer. (Triste) A nossa festinha vai ser feia!
- LUCINHA - (Animada) Não diga isso. Eu ajudo você. Eu tenho uma cópia de um poema lindo, escrito por um Bispo do Chile, chamado Ramon. Você poderá ensaiar bem e depois lêr para a sua Mãe. (Pega o papel de dentro da bolsa e o entrega à Helena)

HELENA - (Toma o papel, lê um pouco para si, depois lê alto, segurando o seu ramo de flôres)

"Há uma mulher que tem algo de Deus pela imensidade de seu amor e muito de anjo pela incansável solicitude de seu cuidado; uma mulher que sendo jovem, tem a natureza de uma anciã e que, na velhice, trabalha com o vigor da juventude; uma mulher que se é ignorante resolve os segredos da vida com mais acerto que um sábio, e, se é ingrata, adapta-se à simplicidade das crianças; uma mulher que, sendo pobre, se satisfaz com a felicidade daqueles que ama e que, sendo rica, dá com prazer seu tesouro para não sofrer em seu coração a ferida da ingratidão; uma mulher que, sendo vigorosa, estremece ao vagido de um pequenino e que, sendo fraca, reveste-se, às vezes, da bravura de um leão; uma mulher que enquanto vive, não sabemos estimar, porque junto dela todas as dores se esquecem, mas que, ao depois de morta, daríamos tudo o que somos e quanto possuímos para vê-la de novo um só instante, para receber dela um só abraço, para ouvir um só acento de seus lábios."

ROBERTO - Parabéns, maninha. Muito bem.

HELENA - (Para Lucinha) Muito obrigada, Lucinha, você foi o nosso anjo da guarda. Graças a você vamos dar muita alegria à Mamãe.

TODOS - A esse anjo do lar, todas as nossas homenagens, todo o nosso amor, o nosso carinho e a nossa gratidão

Ara Branco

Dirigente do P.I. Casa Verde

oooooooooooooooooooo

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Movimento de consultas e leitores relativo ao mês de março de 1957

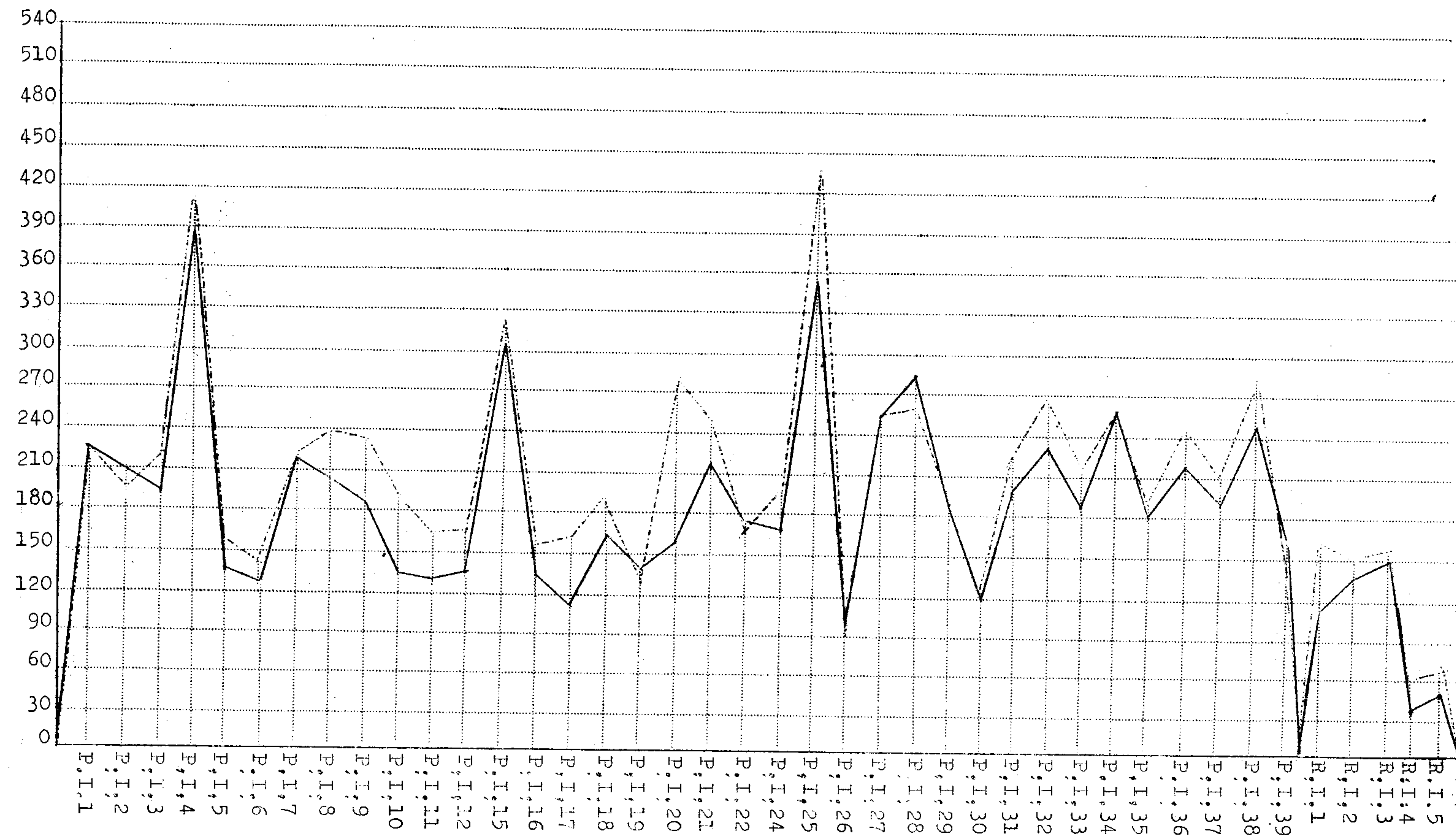
LEITORES		CONSULTAS	
Ed. recreacionista	16	Artes	21
Ed. jardineira	15	Ciências sociais	20
Bibliotecária	13	Filologia	19
Instrutor	12	Geografia.Historia	10
Func. administrativo	11	Ciências puras	9
Ed. sanitária	9	Literatura	8
Ed. musical	8	Filosofia	19
Desenhista	6	Total	
Total	90		

Movimento de consultas e leitores relativo ao mês de abril de 1957

LEITORES		Consultas	
Ed. recreacionista	25	Ciências sociais	23
Func. administrativo	14	Literatura	22
Ed. sanitária	12	Filosofia	17
Ed. jardineira	11	Filologia	16
Instrutor	9	Ciências puras	9
Bibliotecária	7	Geografia.Historia	8
Externo	7	Obras gerais	5
Desenhista	6	Total	100
Operário	5		
Total	96		

FREQUENCIA MÉDIA DIÁRIA NOS PARQUES E RECANTOS
INFANTIS MARÇO DE 1.957 E ABRIL

— MARÇO —
- - - ABRIL - - -

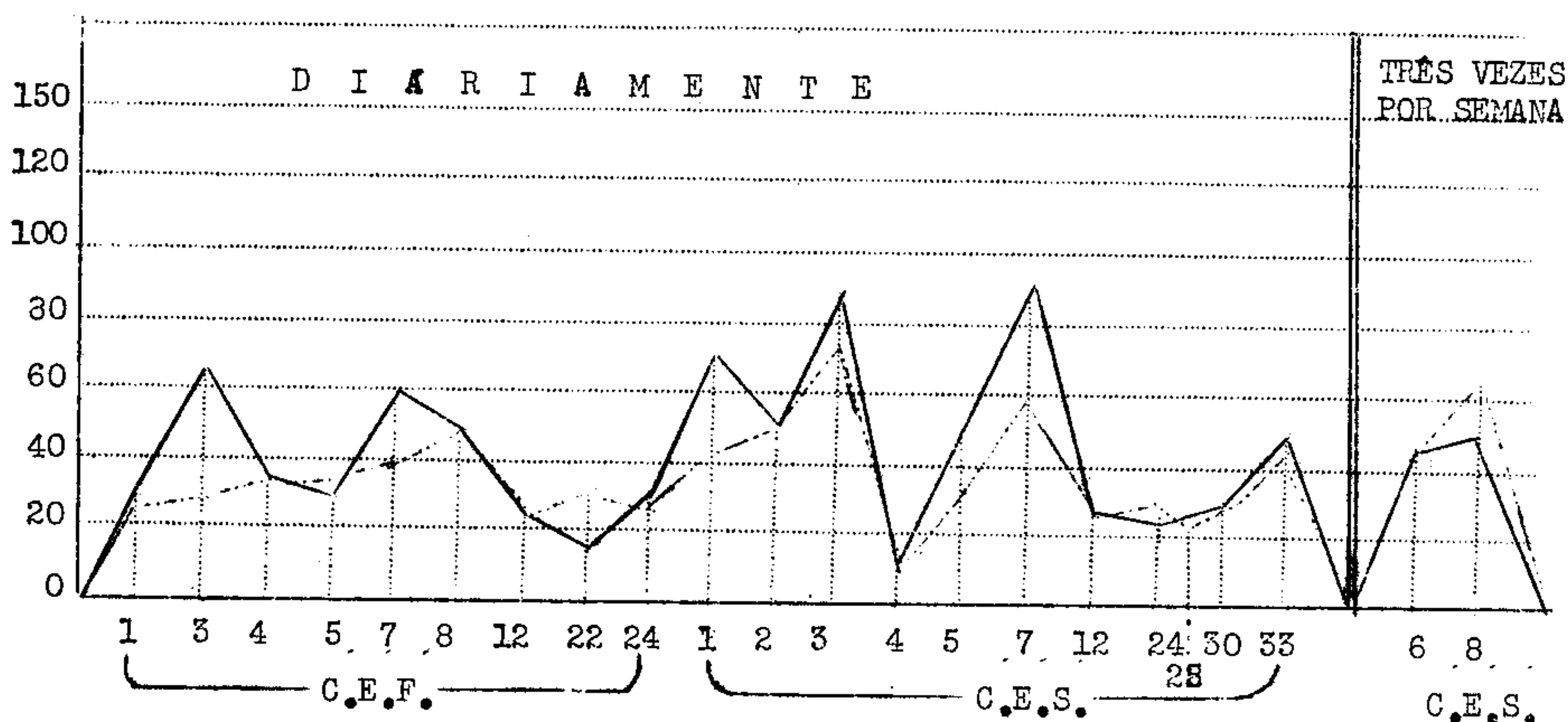


FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR E DE
EDUCAÇÃO SOCIAL QUE FUNCIONAM - MARÇO E ABRIL DE 1.957

-74-

— MARÇO

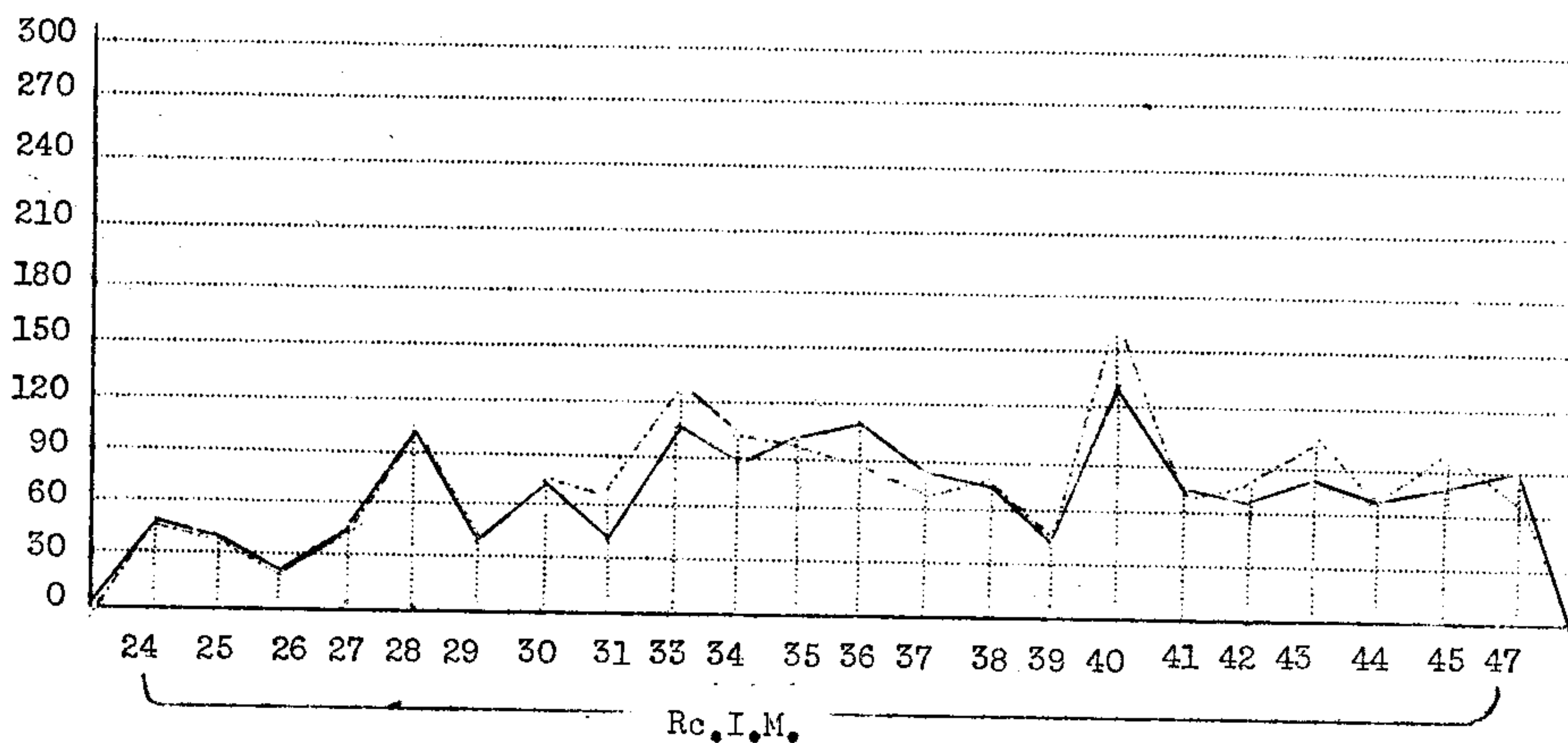
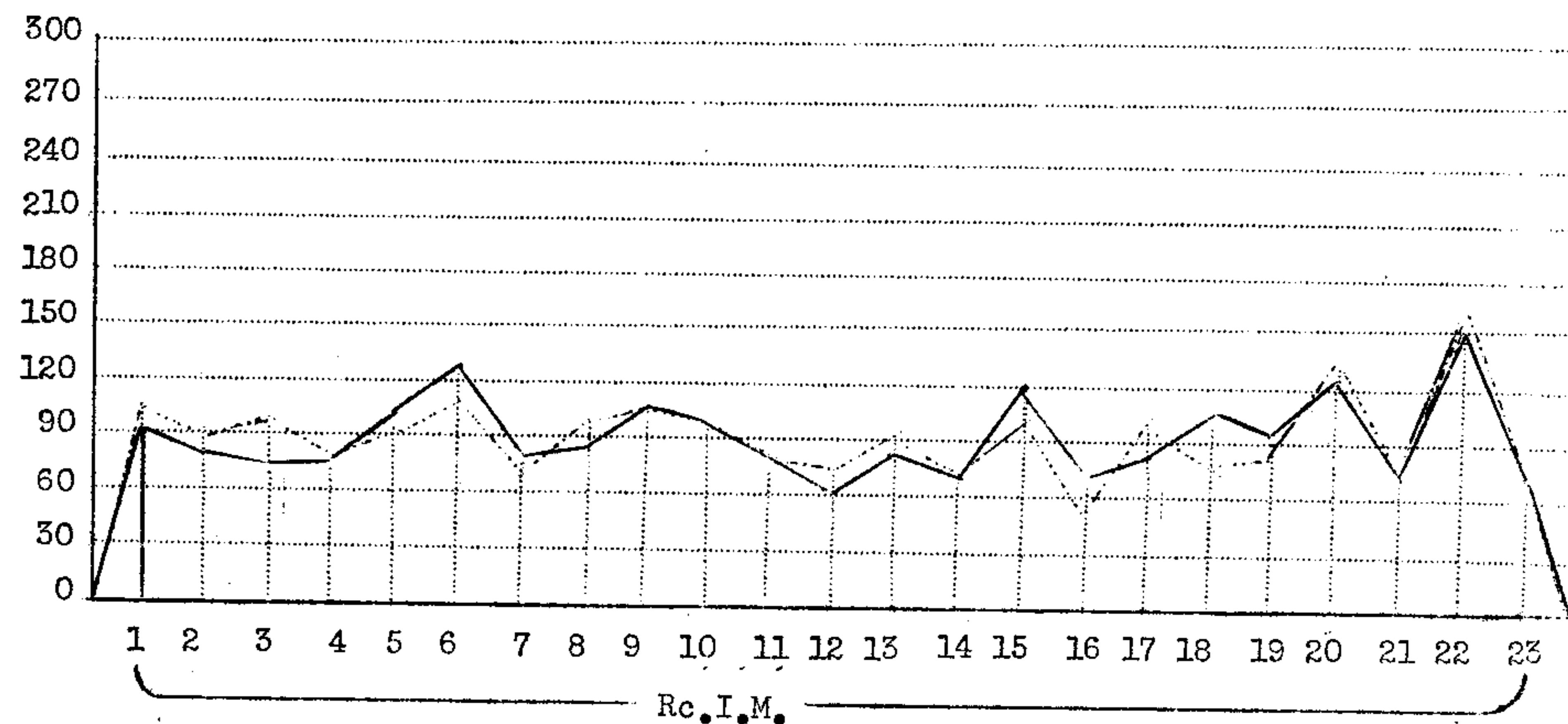
--- ABRIL



FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA DOS RECREIO INFANTIS MINIMOS
DE MARÇO E ABRIL DE 1.957

— MARÇO

--- ABRIL



FREQUENCIA MÉDIA DIÁRIA DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS -75-
DURANTE O MÊS DE MARÇO E ABRIL DE 1.957 CLASSIFICADAS EM OR-
DEM DECRESCENTE. (A frequência média diária dos Parques, Recan-
tos Infantis, Centros de Educação Social e Familiar, correspon-
de a soma dos educandos que frequentam os dois períodos).

PARQUES INFANTIS	Março	Abril
P.I. Borba Gato.....	390	415
P.I. Princ. Isabel.....	355	440
P.I. Casa Verde.....	302	316
P.I. Sta. Therezinha.....	284	263
P.I. Padre Anchieta.....	258	272
P.I. D. Leopoldina.....	257	261
P.I. Consolação.....	255	257
P.I. Nova Manchester.....	245	289
P.I. D. Pedro II.....	228	237
P.I. Alto de Vila Maria.....	228	270
P.I. Guia Lopes.....	217	242
P.I. D.N. Ippólito.....	213	229
P.I. Osasco.....	212	246
P.I. D. Pedro I.....	210	200
P.I. Pres. Dutra.....	197	240
P.I. São Paulo.....	197	232
P.I. Vila Mathilde.....	194	211
P.I. Lapa.....	188	217
P.I. Penha.....	186	236
P.I. Anita Costa.....	183	190
P.I. Freguesia do O'.....	182	213
P.I. Monte Castelo.....	180	188
P.I. Itaim.....	179	168
P.I. Santos Dumont.....	167	202
P.I. Brooklin.....	165	188
P.I. Casper Libero.....	162	144
P.I. Bom Retiro.....	138	126
P.I. São Rafael.....	137	155
P.I. Mario Andrade.....	135	153
P.I. Vila Maria.....	135	190
P.I. Regente Feijó.....	135	172
P.I. D.L.M. de Barros.....	131	172
P.I. Catumbi.....	125	140
P.I. Angelo Martino.....	121	124
P.I. Ibirapuéra.....	116	155
P.I. Cidade Lider.....	98	92

oooooooooooooooooooo

P.I. D. Pedro II
P.I. Lapa
P.I. Borba Gato
P.I. Mario Andrade
P.I. Catumbi
P.I. D.N. Ippólito
P.I. Pres. Dutra
P.I. Penha
P.I. Vila Maria
P.I. Regente Feijó
P.I. Casa Verde
P.I. Osasco
P.I. Santos Dumont
P.I. Consolação
P.I. Freguesia do O'
P.I. Guia Lopes

RECANTOS INFANTIS	Março	Abril
R.I. Buenos Aires.....	150	151
R.I. Jardim da Luz.....	140	151
R.I. Praça da Republica.....	119	162
R.I. Ipiranga.....	49	63
R.I. Hospital das Clínicas.....	35	60

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR	Março	Abril
C.E.F. Lapa.....	62	34
C.E.F. D.N. Ippólito.....	61	40
C.E.F. Tatuapé.....	53	56
C.E.F. Borba Gato.....	39	37
C.E.F. D. Pedro II.....	38	31
C.E.F. Mario Andrade.....	30	38
C.E.F. Santos Dumont.....	25	22
C.E.F. Regente Feijó.....	23	31
C.E.F. Itaim.....	19	36
C.E.F. Angelo Martino.....	10	21

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL	Março	Abril
C.E.S. D.N. Ippólito.....	95	60
C.E.S. Lapa.....	86	77
C.E.S. D. Pedro II.....	75	42
C.E.S. D. Pedro I.....	56	58
C.E.S. Mario Andrade.....	55	38
C.E.S. Catumbi.....	55	55
C.E.S. Pres. Dutra.....	55	66
C.E.S. Freguesia do O'.....	54	42
C.E.S. Regente Feijó.....	32	31
C.E.S. Angelo Martino.....	27	30
C.E.S. Santos Dumont.....	22	30
C.E.S. Borba Gato.....	11	13
C.E.S. Princ. Isabel.....		26

N O T A:-As Unidades Educativo-Assis-
tenciais, abaixo relaciona-
das, deixaram de funcionar
de 20 á 25/3/57, porque fo-
ram requisitadas para as e-
leições:-

R.I. Praça da República
R.I. Buenos Aires

C.E.S. e C.E.F. D. Pedro II
C.E.S. e C.E.F. Lapa
C.E.S. e C.E.F. Borba Gato
C.E.S. e C.E.F. Mario Andrade
C.E.S. Catumbi
C.E.S. e C.E.F. D.N. Ippólito
C.E.S. Pres. Dutra
C.E.S. e C.E.F. Regente Feijó
C.E.S. e C.E.F. Santos Dumont
C.E.S. Freguesia do O'

O P.I.-15, do dia 1/3/57 a-
té o dia 6/3/57 esteve fechado por
entupimento de fossas.

O P.I.-24, do dia 1/3/57, á
6/3/57, permaneceu fechado por ordem judicial.

O P.I.-26 está funcionando

6/3/57, permaneceu fechado por ordem médica.

O P.I.-26 está funcionando só no 1º período por falta de educadora.

OBSERVAÇÕES:- O C.E.S.-24 e C.E.F.-24, começou a funcionar em 4/1/57 sem comunicar ao Setor de Estatística, o qual só teve conhecimento, ao receber ao mesmo tempo, em março todas as frequências a partir de janeiro.

Seguem as mesmas abaixo relacionadas:-

Janeiro:- Santos Dumont C.E.S.-18 C.E.F.-42

Fevereiro:- Santos Dumont C.E.S.-13 C.E.F.-35

A Unidade que começou a funcionar este mês, foi a seguinte:-

C.E.F. - 22 Itaim dia 25/3/57.

A frequência de dezembro de 1956 do P.I. Ibirapuéra foi publicada 90 por engano do Setor de Estatística mas na realidade foi de 190.

N O T A de Abril

O P.I.-11, permaneceu fechado do dia 27/4/57 em diante por ordem médica.

O P.I.-26, não funcionou nos dias 3,6,9,10 e 11 por falta de água e nos dias 4,13 e 15, funcionou somente no 2º período pelo mesmo motivo.

O P.I.-29 permaneceu fechado do dia 3/4/57 a 22 do mesmo por ordem médica.

O P.I.-36, nos dias 26 e 27, não funcionou por falta de água.

As Unidades que começaram a funcionar este mês foram as seguintes:-

C.E.F.- 22 Itaim 1/4/57

C.E.F.S. - 25 Pres. Isabel 1/4/57

FREQUENCIA MÉDIA DIÁRIA DOS RECREIOS MINIMO INFANTIS DURANTE O MÊS DE MARÇO E ABRIL DE 1957, CLASSIFICADAS EM ORDEM DECRESCENTE

RECREIOS INFANTIS-Mrc.-Abrl.

Mrc-Abrl

Rc.I.M. Jardim Japão.....150...162	Rc.I.M. S. João do Ypiranga....82..80
Rc.I.M. Vila Curuçã.....127...159	Rc.I.M. 1º de Outubro.....81..90
Rc.I.M. Guilherme Rudge....121...105	Rc.I.M. Alm. Junior.....80..91
Rc.I.M. Parque Colombo....120...133	Rc.I.M. Caxingui.....80..69
Rc.I.M. Jardim São Paulo...119...100	Rc.I.M. Vila Helena.....79..85
Rc.I.M. Vila dos Bancários..113...105	Rc.I.M. S. João Climaco.....78..88
Rc.I.M. Alto da Lapa.....101...74	Rc.I.M. Anhanguera.....78..93
Rc.I.M. Vila California....101...111	Rc.I.M. Pirituba.....73..82
Rc.I.M. Vila Oratório.....99...90	Rc.I.M. S.J. do Maranhão.....73..81
Rc.I.M. Vila Jaguarã.....97...89	Rc.I.M. Bairro Ciciliano....72..84
Rc.I.M. Pres. Altino.....95...102	Rc.I.M. Vila Nive.....68..77
Rc.I.M. Jardim Niágara.....93...89	Rc.I.M. Quinta da Paineira...67..86
Rc.I.M. Vila Alpina.....93...121	Rc.I.M. Hipódromo.....66..55
Rc.I.M. Água Fria.....93...92	Rc.I.M. Pça. Cosmopolita....65..84
Rc.I.M. Vila Mazzei.....91...104	Rc.I.M. Vila Sta. Isabel....63..66
Rc.I.M. Vila Guarani.....90...102	Rc.I.M. Chacara Inglesa....59..75
Rc.I.M. Cidade mãe do Céu...90...83	Rc.I.M. Sant'Ana.....42..53
Rc.I.M. Vila Ipojuca.....88...77	Rc.I.M. Edú Chaves.....41..63
Rc.I.M. Pedroso de Moraes...86...90	Rc.I.M. Vila Invernada.....41..42
Rc.I.M. Varzea do Glicério...86...99	Rc.I.M. Hermelindo Matarazzo..39..37
Rc.I.M. Vila Heliópolis....86...108	Rc.I.M. Vila Buenos Aires...36..38
Rc.I.M. Vila Gomes.....85...95	Rc.I.M. Itaquera.....32..36
	Rc.I.M. Vila Formosa.....28..29

SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
SETOR MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO



Movimento do mês de março de 1.957

MATERIAL DIDÁTICO		TOTAL
<u>CONSULTAS:-</u>		
-Modelos de trabalhos manuais.....	643	
-Poesias infantis.....	243	
-Figuras educativas.....	427	
-Dramatizações.....	349	
-Gravuras classificadas.....	75	
-Subsídios didáticos.....	32	
-Modelos de cartazes.....	65	
-Aulas dramatizadas.....	10	
-Músicas infantis.....	32	
-Sugestões diversas.....	183	
-Cantos infantis.....	25	
-Modelos de albuns educativos.....	39	
-Folhetos educativos.....	178	
-Boletins Internos da Divisão.....	30	
-Planos educativos.....	22	
<u>EMPRÉSTIMO:-</u>		
-Dramatizações.....	22	
-Poesias infantis.....	37	
-Aulas dramatizadas.....	5	
-Modelos de trabalhos manuais.....	56	
-Revista educativa.....	1	
-Brinquedos cantados.....	62	
-Publicação educativa.....	1	
-Jogo educativo.....	1	
-Gravuras classificadas.....	5	
-Subsídios didáticos.....	15	
-Modelos de cartazes.....	13	
-Fichas técnicas de trabalhos manuais.....	3	
-Figuras educativas.....	27	
-Coletânea educativa.....	1	
-Histórias infantis.....	3	
-Sugestões diversas.....	37	
-Centro de interesse.....	1	
-Trabalhos escritos feitos pelos parqueanos.....	18	
-Modelos de convites.....	3	
-Cantos infantis.....	3	
-Modelos de albuns educativos.....	4	
-Folhetos educativos.....	10	
-Páginas didáticas.....	3	
-Boletim informativo.....	1	
-Boletins Internos da Divisão.....	5	
-Programa de festa.....	1	
-Plano educativo.....	1	
-Jornal comemorativo.....	1	

MATERIAL DIDÁTICO		TOTAL
<u>DOAÇÃO:-</u>		
-Descrições de jogos educativos.....	16	
-Figuras educativas.....	96	
-Coletâneas educativas.....	3	
-Folhetos educativos.....	11	
-Páginas didáticas.....	2	
-Dramatizações.....	2	
-Descrições de trabalhos manuais.....	2	
-Brinquedos cantados.....	8	
-Cantos infantis.....	46	
-Rodas cantadas.....	4	
-Danças infantis.....	2	
-Modelos de desenhos.....	10	
-Jogos de palavras cruzadas.....	2	
-Poesias infantis.....	6	
-Jogos educativos.....	253	
<u>RECEBIMENTO:-</u>		
-Revistas diversas.....	29	
-Dramatizações.....	2	
-Brinquedos cantados.....	61	
-Descrição de técnica de trabalhos manuais....	1	
-Programa de festa.....	1	
-Figuras educativas.....	23	
-Música infantil.....	1	
-Páginas didáticas.....	200	
-Trabalhos manuais.....	8	

00000000000000000000000000000000

SETOR MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Movimento do mês de abril de 1.957

MATERIAL DIDÁTICO		TOTAL
<u>CONSULTAS:-</u>		
-Dramatizações.....	357	
-Histórias infantis.....	22	
-Cantos infantis.....	65	
-Modelos de trabalhos manuais.....	179	
-Folhetos educativos.....	83	
-Modelos de cartazes.....	10	
-Poesias infantis.....	191	
-Músicas infantis.....	37	
-Fichas de técnicas de trabalhos manuais.....	39	
-Aulas dramatizadas.....	10	
-Sugestões diversas.....	56	
-Revistas infantis.....	20	
-Centros de interesse.....	60	
-Gravuras classificadas.....	40	
<u>EMPRESTIMO:-</u>		
-Dramatizações.....	26	
-Histórias infantis.....	4	
-Cantos infantis.....	17	
-Programas de festa.....	4	
-Modelos de trabalhos manuais.....	17	
-Modelos de cartazes.....	8	
-Boletins informativos.....	4	
-Folhetos educativos.....	7	
-Poesias infantis.....	24	
-Gravuras classificadas.....	11	
-Aulas dramatizadas.....	4	
-Sugestões diversas.....	41	
-Coletâneas educativas.....	4	
-Fichas técnicas de trabalhos manuais.....	2	
-Centros de interesse.....	4	
-Modelo de album educativo.....	1	
<u>DOAÇÃO:-</u>		
-Figuras educativas.....	106	
-Folheto educativo.....	1	
-Poesias infantis.....	5	
-Jogos educativos.....	20	
<u>RECEBIMENTO:-</u>		
-Figuras educativas.....	54	
-Jornalzinho das Unidades.....	2	
-Plano educativo.....	1	
-Desenhos infantis.....	21	
-Revistas diversas.....	17	
-Cartazes educativos.....	3	
-Músicas infantis.....	4	
-Páginas didáticas.....	38	
-Histórias infantis.....	7	
-Descrições de jogos educativos.....	3	
-Programas de festa.....	3	
-Trabalhos manuais diversos.....	44	